

Medicina do Trabalho e Vacinação

Ao longo da história da vacinação no Brasil, percebe-se o avanço e o impacto da imunização na saúde brasileira. A criação do Programa Nacional de Imunização intensificou as ações de vacinação a nível nacional, sendo possível destacar a representatividade da vacina como um grande avanço na saúde e qualidade de vida da população brasileira.

Desde o primeiro texto da Norma Regulamentadora nº 7, redigido na Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978, já está implícita a diretriz de promoção de saúde no ítem 7.2.3:

O PCMSO deverá ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores.

No entanto, foi a partir da Revisão da Norma Regulamentadora nº 7, através da Portaria 24 de 29 de dezembro de 1994, que foi dado um olhar diferenciado para a promoção de saúde do trabalhador. As ações de promoção de saúde passam a citar a imunização como forma de intervenção, bem como a quimioprofilaxia e o aconselhamento.

Na redação atual da NR 7, a imunização está atrelada a uma diretriz do PCMSO, ítem: 7.3.2 (I) *controlar a imunização ativa dos empregados, relacionada a riscos ocupacionais, sempre que houver recomendação do Ministério da Saúde.*

O objetivo de um exame ocupacional está além da avaliação de aptidão para o trabalho, deve reconhecer condições possíveis de intervenção para diminuição de morbimortalidades. Portanto, o conhecimento do histórico vacinal do trabalhador, e orientações sobre imunização, faz parte das ações de um serviço de Medicina do Trabalho.

A vacina é uma das principais aliadas do serviço de saúde ocupacional porque permite, a partir de ações simples e de baixo custo, alcançar seu objetivo: a saúde dos trabalhadores, com diminuição do risco de absenteísmo.

Ao longo da história da vacinação no Brasil e nos anos de 2020 a 2022, percebemos o quanto informações duvidosas interferem nas decisões da população quanto à imunização, ainda mais no século XXI, em que as mídias sociais levam informações de diversos tipos à regiões mais remotas.

A equipe de Saúde Ocupacional, tanto médicos do trabalho, médico examinador e profissionais de enfermagem, devem estar sempre atualizados quanto às diretrizes do Programa Nacional de Imunização, e munida de informações de qualidade sobre o tema. De posse de informações de qualidade, com respaldo técnico/científico, é possível produzir materiais informativos de qualidade para serem disponibilizados aos empregados das empresas onde atuam, bem como garantir orientações confiáveis.

Além disso, os profissionais que atuam em serviços de medicina do trabalho, podem buscar parcerias com os serviços de saúde públicos locais, pactuando a vacinação do grupo de trabalhadores onde atuam, considerando as vacinas definidas no Cartão do Adulto. Essa ação contribuirá tanto para a promoção de

saúde dos trabalhadores como para apoiar a ampliação da cobertura vacinal da população daquela região. E caso seja possível, a ação de vacinação poderá, com o apoio do serviço de saúde público local, ser ampliada para os familiares dos trabalhadores.

Os profissionais que atuam na Saúde Ocupacional possuem um papel muito importante como promotores de saúde e formadores de opinião, agregando valor às ações de promoção de saúde não somente das empresas, mas junto à comunidade onde estas estão inseridas.

Texto de Fabíola Lucchesi Rocha Carvalho